

DIVERSIDADE DE GÊNERO EM COMITÊS DE AUDITORIA E TRANSPARÊNCIA ESG NO SETOR BANCÁRIO

Carlos Henrique Santos Souza¹

Elaine Barbosa Oliveira²

Daniel Resende Freitas³

Resumo: Este estudo analisa a relação entre a representatividade feminina no Comitê de Auditoria e a divulgação de informações ESG (ambientais, sociais e de governança) nos bancos registrados na B3, no período de 2011 a 2020. Utilizando uma abordagem quantitativa com dados em painel e um modelo Econométrico Logit, uma pesquisa revelou que, isoladamente, a presença feminina em comitês de auditoria não aumentou a probabilidade de divulgação ESG. Contudo, a interação entre o percentual de mulheres e o tempo de mandato no Comitê de Auditoria mostrou-se relevante, indicando que a experiência prolongada das mulheres em cargos de liderança aumenta a probabilidade dessas divulgações. O tamanho do comitê e o porte dos bancos influenciaram positivamente a transparência ESG. O estudo contribui para o debate sobre a diversidade de gênero nas estruturas de governança corporativa e sugere que o fortalecimento da presença feminina, aliado ao tempo de mandato prolongado, pode melhorar a qualidade das informações divulgadas.

Palavras-chave: Representatividade feminina. ESG. Comitê de Auditoria. Governança corporativa. Transparência.

INTRODUÇÃO

A governança corporativa tem sido amplamente estudada devido à sua importância para a transparência, eficiência e modificação das organizações. Dentro desse contexto, uma diversidade de gênero emerge como um fator relevante para melhorar o processo decisório nos órgãos de governança. A representatividade feminina, especialmente nos comitês de auditoria, tem o potencial de enriquecer a discussão, trazendo múltiplas perspectivas que podem promover uma maior reportagem e qualidade nas informações divulgadas.

¹ Discente de ciências contábeis-UNIFIMES, carloshenriquesantossouza82@gmail.com .

² Discente de ciências contábeis-UNIFIMES.

³ Docente de ciências contábeis, Orientador-UNIFIMES.

No Brasil, a presença de mulheres em comitês de auditoria ainda é limitada, e há poucos estudos que avaliam o impacto dessa diversidade na divulgação de informações ESG, especialmente no setor bancário, que desempenha um papel central na economia. Considerando a crescente demanda de investidores por maior transparência nas informações do ESG, este estudo visa preencher essa lacuna, analisando se a presença de mulheres nos comitês de auditoria de bancos brasileiros influencia a qualidade e a quantidade de informações divulgadas pelo ESG.

O objetivo central do estudo é investigar a relação entre a representatividade feminina no Comitê de Auditoria e a divulgação ESG em bancos listados na B3, buscando entender se essa diversidade impacta positivamente o comportamento de divulgação das empresas.

METODOLOGIA

Este estudo utiliza uma abordagem quantitativa descritiva para analisar a relação entre a representatividade feminina nos comitês de auditoria e a divulgação de informações ESG (ambientais, sociais e de governança) no setor bancário brasileiro. A pesquisa se baseia em dados secundários, coletados de fontes como Economática, Thomas Reuters e documentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), referentes aos bancos listados na B3 entre 2011 e 2020.

A técnica de análise escolhida foi o modelo econométrico Logit, apropriado para mensurar a probabilidade de ocorrência de eventos, como a divulgação ESG, em função de variáveis como percentual de mulheres nos comitês de auditoria, tempo de mandato, tamanho do comitê e porte dos bancos. Essas variáveis foram selecionadas com base em estudos anteriores que indicam a influência da diversidade de gênero e da estrutura organizacional na transparência das instituições.

Conforme indicado por Lakatos (2003), a utilização de dados secundários fortalece a objetividade da pesquisa, permitindo uma análise mais aprofundada e imparcial. O presente trabalho também segue a estrutura de resumo indicativo da ABNT NBR 6028, buscando sintetizar as principais conclusões e facilitar a disseminação do conhecimento estudado, sem a necessidade de leitura integral do documento original, embora esta seja recomendada para um entendimento mais detalhado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que, de forma isolada, a representatividade feminina no Comitê de Auditoria não aumentou a probabilidade de divulgação ESG. Uma análise da variável percentual de mulheres no comitê (W_{tot}) revelou um coeficiente negativo, indicando que a presença de mulheres, por si só, não é suficiente para promover maior transparência ESG. Esse achado contraria alguns estudos internacionais que sugerem que a diversidade de gênero nas estruturas de governança corporativa promove maiores resultados em termos de responsabilidade.

Além disso, o tamanho do Comitê de Auditoria ($TamCA$) e a porta dos bancos ($Atot$) também foram variáveis importantes que influenciaram positivamente a divulgação ESG. Bancos com investidores maiores e ativos maiores tendem a ser mais transparentes em relação às questões ESG, o que pode ser explicado pela maior capacidade de responder às demandas dos stakeholders e pelo fato de instituições maiores estarem sob maior escrutínio

Em contrapartida, as variáveis de controle relacionadas à dependência do Comitê de Auditoria em relação ao Conselho de Administração ($DepCA$) e a rentabilidade (ROE) não apresentaram significância estatística. Isso sugere que a relação entre os conselhos de administração e os comitês de auditoria não afeta significativamente a decisão de divulgar informações ESG, pelo menos no contexto dos bancos brasileiros analisados

Estes resultados indicam que a representatividade feminina nos comitês de auditoria é mais eficaz quando associada a outros fatores, como o tempo de mandato e o tamanho do comitê. Isso reforça a ideia de que uma diversidade de gênero deve ser acompanhada de políticas de inclusão que garantam maior permanência das mulheres em cargos de decisão, permitindo que elas exerçam influência real nos processos de decisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que a presença simples de mulheres em comitês de auditoria não é suficiente para promover uma maior divulgação ESG. Contudo, quando associada a um maior tempo de mandato, a representatividade feminina torna-se relevante, aumentando a probabilidade de divulgação dessas informações. Além disso, o tamanho do comitê e a porta dos bancos são fatores importantes que influenciam positivamente a transparência

Os resultados destacam a importância de promover políticas de inclusão e permanência das mulheres em cargos de liderança, para que a diversidade de gênero não seja apenas uma medida superficial, mas sim uma prática que realmente impacta os processos decisórios e de

governança. As pesquisas futuras podem explorar como diferentes formas de diversidade influenciam a governança corporativa em outros setores da economia.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, E; e MARCONI, MA Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

PRATES, JCR; RESENDE, LL; CUNHA, JVA Mulheres no Comitê de Auditoria e a Evidenciação Ambiental, Social e de Governança (ESG) em Bancos. XXIV Semead - Seminários em Administração, 2021